

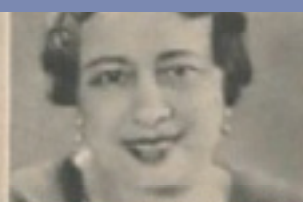
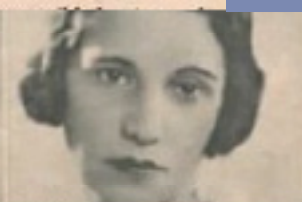


...ta para a Aca

Emancipada e enérgica, Rachel de Queiroz acaba de ser eleita, através de um plebiscito da Academia Brasileira de Letras.

§ 4.º — No caso de empate em segunda considerará eleito o Academico mais antigo.
Art. 30.º — Os membros effectivos da Academia serão eleitos dentre os brasileiros, nas condições estabelecidas nos Estatutos, que se apresentarem candidato dirigido ao Presidente e entregue na Secretaria a qual passará recibo.
Nessa carta, afim de satisfazer ás exigências do Estatuto...

As Mulheres na Academia Brasileira de Letras



pressão "brasileiros" só se refere a autores do sexo masculino.





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Vahan Agopyan

Vice-Reitor Antonio Carlos Hernandes



PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-Reitora Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

Pró-Reitora Adjunta Margarida Maria Krohling Kunsch



Biblioteca Brasileira *Guita e José* **Mindlin**

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

Diretor Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Vice-Diretor Alexandre Luis Moreli Rocha



COORDENADORES

Alexandre Macchione Saes

Antonia Terra

EQUIPE 3 VEZES 22

Bruna Martins, Franklin Pontes,

Giovane Direnzi, Guilherme Dvulactha,

Leticia Scupinari, Norberto de Assis e

Stephany Barbosa

EQUIPE LEMAD-USP

Isabella Oliveira Cafer, Mariana

Meneses Fernandes e Victor Pastore

CAPA

Norberto de Assis

ARTE E ILUSTRAÇÃO

Giovane Direnzi e Norberto de Assis

DIAGRAMAÇÃO

Norberto de Assis

REVISÃO

Bruna Martins, Franklin Pontes,

Giovane Direnzi e Norberto de Assis

DIREÇÃO DE ARTE

Norberto de Assis

CURADORIA

Bruna Martins, Franklin Pontes, Giovane

Direnzi e Norberto de Assis

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Rua da Biblioteca, 21, Cidade Universitária, São Paulo, SP CEP 05508-065

bbm.usp.br/publicacoes EMAIL bbm@usp.br TEL: 11 2648-0310 / 11 3091 - 1154

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Endereço: Avenida Professor Lineu Prestes, 338 - São Paulo/SP - CEP: 05508-000

Secretaria: (11) 3091 0308 / (11) 3091 0298 - Funcionamento: 09h às 21h (flh@usp.br)



Apresentação



O que são as datas?...

Datas são pontas de icebergs...

*Datas são pontos de luz sem os quais a densidade acumulada dos eventos pelos séculos dos séculos causaria um tal negrume que seria impossível sequer vislumbrar no opaco dos tempos os vultos dos personagens e as órbitas desenhadas pelas suas ações. A memória carece de nomes e números.
(...)*

BOSI. O tempo dos tempos. NOVAES, Adauto. Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

1822, 1922, 2022...

3 vezes 22... são datas que interligam tempos e acontecimentos demarcados por relevâncias históricas. Alcançar os 200 anos de formação de um Estado nacional é certamente um relevante marco para produzir necessárias reflexões sobre sua trajetória constitutiva e sobre o que se almeja como futuro. No dia 7 de setembro de 1822 o Brasil declarou sua Independência de Portugal, iniciando o projeto de construção de uma sociedade autônoma politicamente, mas sem conseguir romper com todas as profundas raízes de seu passado colonial.

Por sinalizarem pontos no tempo, as datas podem ser preenchidas com as mais diferentes vivências e recordações, revistas em seus significados, questionadas em suas atribuições. É nesse sentido que o projeto 3 vezes 22, constituído na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM, da Universidade de São Paulo, parte das datas dos eventos com o objetivo de produzir conteúdo e iniciativas para estimular análise crítica em torno dos contextos das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, do centenário da Semana de Arte Moderna e da projeção de futuro delineada para 2022.

Os Kits 3 vezes 22 foram produzidos em conjunto com o Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMAD, do Departamento de História da USP. O material incorpora documentos históricos de diversificada tipologia (cartas, pinturas, jornais, imagens, mapas, entre outros), um texto de orientação e contextualização direcionado ao professor e sugestões de questões para serem trabalhadas com os/as estudantes. Os kits oferecem, nesse sentido, material didático para docentes e estudantes com propostas para interpretar e intervir no debate envolvendo as celebrações de 2022.

Por meio da documentação primária, selecionada a partir de indagações históricas contemporâneas, os alunos poderão entrecruzar as temporalidades de 1822-1922-2022, confrontando as continuidades e rupturas de diferentes vivências na sociedade brasileira; terão oportunidade de confrontar versões canônicas da história do Brasil com eventos negligenciados por nossa memória coletiva; e, enfim, serão convidadas a fazer aproximações com experiências de vida de personagens e de suas produções, que são pouco conhecidas, mas que contam histórias valiosas, de como suas ações no passado projetavam alternativas para o futuro.

Em suma, os Kits 3 vezes 22 se inserem na preocupação de nossa historiografia de reescrever a história do Brasil, incorporando personagens, eventos e, acima de tudo, projetos de país suprimidos nos últimos duzentos anos. Ao problematizar a narrativa da história do Brasil e ao expandir e complexificar os olhares sobre nosso passado, acreditamos que abrimos um campo para a protagonismo dos/das estudantes que podem se apropriar do processo de construção do conhecimento, como de intervenção do nosso processo histórico.



Leitura dos documentos

Este Kit Didático propõe uma discussão acerca da ausência sintomática de mulheres na Academia Brasileira de Letras e, por consequência, no cânone literário brasileiro em geral. A partir do caso da não-eleição de Conceição Evaristo em 2018, os documentos aqui selecionados para investigação percorrem a história da instituição dando atenção especial a nomes de mulheres que estiveram presentes em todo o seu processo, mas que, salvo raras exceções, não são lembradas nos livros, nem nas escolas e nem nas universidades. Parte dos documentos selecionados aqui constam na pesquisa de pós-graduação de Michele Asmar Fanini, “Fardos e fardões: mulheres na academia brasileira de letras (1897-2003)”, apresentada em 2009 para o programa de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na USP.

Conceição Evaristo é uma autora brasileira contemporânea, nascida na periferia de Belo Horizonte, que desde que começou a publicar seus textos, seja em revistas ou de maneira independente, recebeu diversos prêmios e homenagens como

escritora. Em 2018, Conceição Evaristo, impulsionada por movimentos populares, se candidatou a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, uma das instituições literárias de maior tradição no Brasil. No entanto, não foi eleita, o que gerou uma frustração generalizada entre seus apoiadores. No **primeiro documento** deste kit, uma matéria de Felipe Betim, publicada no jornal digital “El País Brasil” em 31 de agosto de 2018, há uma breve descrição do caso, desde o início da campanha até o resultado das eleições e as reações que provocou.

A partir do caso de Conceição Evaristo, os documentos seguintes ilustram um pouco da história da Academia Brasileira de Letras e da ausência de mulheres nas suas nomeações. No **segundo documento**, uma notícia do periódico “Bruxa”, de 1897, comenta a estreia da Academia e lista os quarenta primeiros membros da instituição, todos homens. Em seguida, o **terceiro documento**, uma reprodução do Regimento Interno da Academia, de 1927, exhibe alguns critérios para se tornar membro, dentre os quais está o Art. 30º:

“Os membros efectivos da Academia serão eleitos dentre os brasileiros (...)”. Aqui destaca-se um adendo na margem da página, em vermelho, que diz: “A expressão ‘brasileiros’ só se aplica aos escritores do sexo masculino.”, evidenciando a exclusão intencional de mulheres.

Na sequência, no **documento quatro**, temos uma matéria do Jornal da USP sobre a tese de Michele Fanini a respeito das mulheres na Academia Brasileira de Letras com foco no caso de Júlia Lopes, que foi uma das idealizadoras da Academia e cogitada para ser um dos primeiros nomes da instituição, mas vetada em nome do critério de que todos os membros deveriam ser homens. Os dois documentos seguintes são a respeito de uma entrevista de Júlia Lopes de Almeida e Filinto de Almeida, seu marido, concedidas a João do Rio, publicadas no seu livro “O Momento Literário”, de 1908. O primeiro, o **documento cinco**, é um trecho da entrevista em que Júlia Lopes de Almeida conta sobre sua relação com a escrita e a descoberta do seu talento pelo seu pai, além dos seus primeiros passos no ofício de escritora. No **documento seis**, outro trecho da mesma entrevista, Filinto de Almeida comenta sobre a fama de Júlia como “primeiro romancista brasileiro” e declara que era ela quem deveria estar na Academia, não ele.

Partindo do caso de Júlia Lopes, para pensar no seu recorte de classe e na educação da mulher durante o Brasil da Primeira República,

o **documento sete** traz dados estatísticos de 1929 sobre a educação superior de homens e mulheres no período. Os dados foram computados por Heleieth Saffioti para o seu trabalho “A mulher na sociedade de classes: mito e realidade”, de 1976. O **documento oito**, por sua vez, é um levantamento de Maria Thereza Bernardes (1989) sobre o que pensavam os homens a respeito da abertura de classes para mulheres no Liceu Imperial de Artes e Ofícios, em 1881. As informações foram coletadas do documento “Poliantéia comemorativa da inauguração das aulas para o sexo feminino do Liceu Imperial de Artes e Ofícios”, um conjunto de textos escritos por “homens de letras”.

Já no **documento nove**, nós temos uma matéria do jornal O Globo sobre a admissão de mulheres para compor o quadro de acadêmicos da Academia Brasileira de Letras. Essa admissão passa a acontecer a partir de 1976, próxima ao aniversário de 80 anos da Instituição, quando os acadêmicos votam pela mudança do seu regimento interno, que anteriormente só admitia “brasileiros do sexo masculino”, como visto no documento dois. Essa mudança retirou do artigo 17 do regimento o complemento “do sexo masculino” e passaram a considerar o termo “brasileiros” de forma geral, incluindo tanto homens quanto mulheres.

No **documento dez** temos uma entrevista de Nélida Piñon, uma das poucas mulheres a se tornar presidente da Academia, onde a autora

apresenta o contexto da eleição de Rachel de Queiroz e a compara com Dinah Silveira de Queiroz, uma das responsáveis pela articulação da mudança do regimento interno. Dinah havia se candidatado em 1970, antes mesmo da mudança do regimento; depois novamente em 1977, junto com Maria José de Queiroz, Rachel de Queiroz e Pontes de Miranda - pleito que escolhera Rachel e que fora sinal de polêmica com Pontes de Miranda (**documento onze**); e outra em 1980, sendo então finalmente eleita para a cadeira 7, substituindo Pontes de Miranda, que foi eleito em 1979.

A abertura da Academia às mulheres é parte integrante de uma vitória feminina em todos os setores.

Dinah Silveira de Queiróz

Proposta didática

Documento 1

- 1) Você sabe o que é a Academia Brasileira de Letras (ABL)? Como funciona, qual é o seu objetivo e quais são os critérios para uma pessoa tornar-se membro? Conhece algum autor que faz ou fez parte da instituição? Pesquise a respeito e discuta em classe com seus colegas e professor(a).
- 2) Dentro dos autores que você já conhece e daqueles que você encontrou em sua pesquisa, quantos você notou que são mulheres?
- 3) Conceição Evaristo é uma das principais escritoras brasileiras contemporâneas. Você a conhece? Se sim, o que sabe sobre ela? Caso não conheça, pesquise a respeito e comente o que mais lhe chama atenção.
- 4) Depois de ter lido o documento 1, comente: o que ele relata?
- 5) Ainda a partir do documento 1, comente: por que a não-eleição da autora frustrou as expectativas? De quem eram essas expectativas?

Documentos 2 e 3

- 6) Do que trata o documento 2? Você conhece algum escritor dentre os nomes que estão citados no documento? Já os estudou em alguma disciplina na escola?
- 7) Quantas mulheres estão dentro desse grupo de eleitos?
- 8) Do que trata o documento 3? O que mais te chamou atenção nele?
- 9) Para você, como se relacionam os critérios do documento 3 com a lista de autores do documento 2?

Documento 4

- 10) Você já conhecia a autora Júlia Lopes? Já estudou alguma de suas obras na escola? Quais são suas principais obras? Se não conhecia, pesquise sobre ela e conte um pouco do que descobriu.
- 11) Do que trata o documento 4? Você consegue relacioná-lo ao documento 2? Se sim, como?

Documentos 5 e 6

12) A partir do documento 5, comente o que você entendeu a respeito da relação entre a Júlia Lopes, sua escrita e a influência de sua família na sua carreira.

13) O documento 6 é uma entrevista feita com o marido de Júlia Lopes, Filinto de Almeida, que foi um dos eleitos na primeira formação da ABL. O que é possível deduzir das falas dele sobre a não-eleição de Júlia na ABL?

Documentos 7 e 8

14) Observe as tabelas do documento 7. O que se pode entender da educação superior na Primeira República brasileira? O que os números apresentados representam para você?

15) O documento 8 é um levantamento sobre a posição de homens a respeito da inauguração de aulas para mulheres em uma escola de artes, no Rio de Janeiro. A partir dos dados da tabela, o que podemos entender sobre a visão masculina a respeito da educação para mulheres naquele contexto?

16) Depois de observar as tabelas 7 e 8, relacione-as com os conteúdos dos documentos 5 e 6 e responda: o que você entende sobre a condição da mulher na sociedade brasileira a partir desses dados?

Documentos 9, 10 e 11

17) O Documento 9 mostra a mudança das regras para entrar na ABL. A partir do documento, cite o que pode ter ocasionado a mudança.

18) Nélida Piñon é uma importante escritora brasileira da atualidade, sendo uma das poucas mulheres na ABL e a primeira a ser presidente da associação. O Documento 10 mostra uma entrevista feita com a autora sobre a eleição da primeira mulher a entrar na ABL: Rachel de Queiróz. O que, segundo Nélida, fez com que Raquel de Queiróz entrasse para a Academia?

19) Dinah de Queiroz foi a primeira mulher a pleitear e se candidatar a uma entrada na Academia, mas foi apenas a segunda a conseguir esse feito. Observando os documentos 10 e 11, tente apontar uma razão para que ela tenha sido a segunda e não a primeira escritora na Academia.

20) Em 1977, Rachel de Queiróz foi eleita a primeira mulher da ABL. Com base no documento 11 e nos documentos anteriores, escreva como isso aconteceu.

21) Agora que você chegou até aqui, revise suas respostas e reflexões, e retome o documento 1. Comente novamente: por que a não-eleição de Conceição Evaristo frustrou expectativas? Que expectativas eram essas?

Conceição Evaristo



não
posso
ser
livre
dos
sonhos

ABL frustra expectativas de campanha por Conceição Evaristo e elege Cacá Diegues como novo imortal

Escritora de Belo Horizonte recebeu apenas um voto, apesar da campanha feita por movimentos negros e feministas. Cineasta vai ocupar a cadeira de número 7, vaga desde abril deste ano

Fonte: El País Brasil. Acesso: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/30/cultura/1535658767_015684.html

A Academia Brasileira de Letras (ABL) escolheu (...) o cineasta Cacá Diegues, de 78 anos, para ocupar a cadeira de número 7 da instituição, vaga desde abril deste ano [2018] com a morte do também cineasta Nelson Pereira dos Santos. A entidade literária, fundada em 1897 no Rio de Janeiro com o objetivo de cultivar a língua portuguesa e a literatura brasileira, frustrou a expectativa daqueles que esperavam que a escolhida fosse a escritora Conceição Evaristo. Negra e nascida em uma comunidade de Belo Horizonte há 71 anos, sua candidatura foi impulsionada por movimentos negros e feministas que buscam uma maior representatividade dentro da ABL, composta por 40 membros efetivos e perpétuos que são, em sua maioria, homens e brancos.

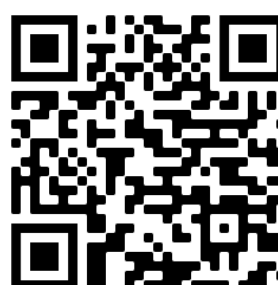
(...)

Sua eleição, ainda que improvável (...), despertava expectativas, segundo disse (...) Cristina Warth, diretora da Pallas Editora, que publica as obras de Evaristo. “Sem dúvida ela é o melhor nome entre os que estão concorrendo. Com uma obra literária consistente, é reconhecida nacional e internacionalmente como uma grande escritora da literatura contemporânea”, explicou ao EL PAÍS. “Está mais do que na hora de uma autora negra e mulher fazer parte do grupo de acadêmicos da ABL, especialmente para ocupar a cadeira que tem como patrono Castro Alves, autor de fundamentais textos sobre a condição do negro escravizado no Brasil. Este é o momento de se reconhecer Conceição Evaristo como um dos cânones da literatura de língua portuguesa, para além da sua condição de autora negra”, completou. A escritora ainda não se manifestou.

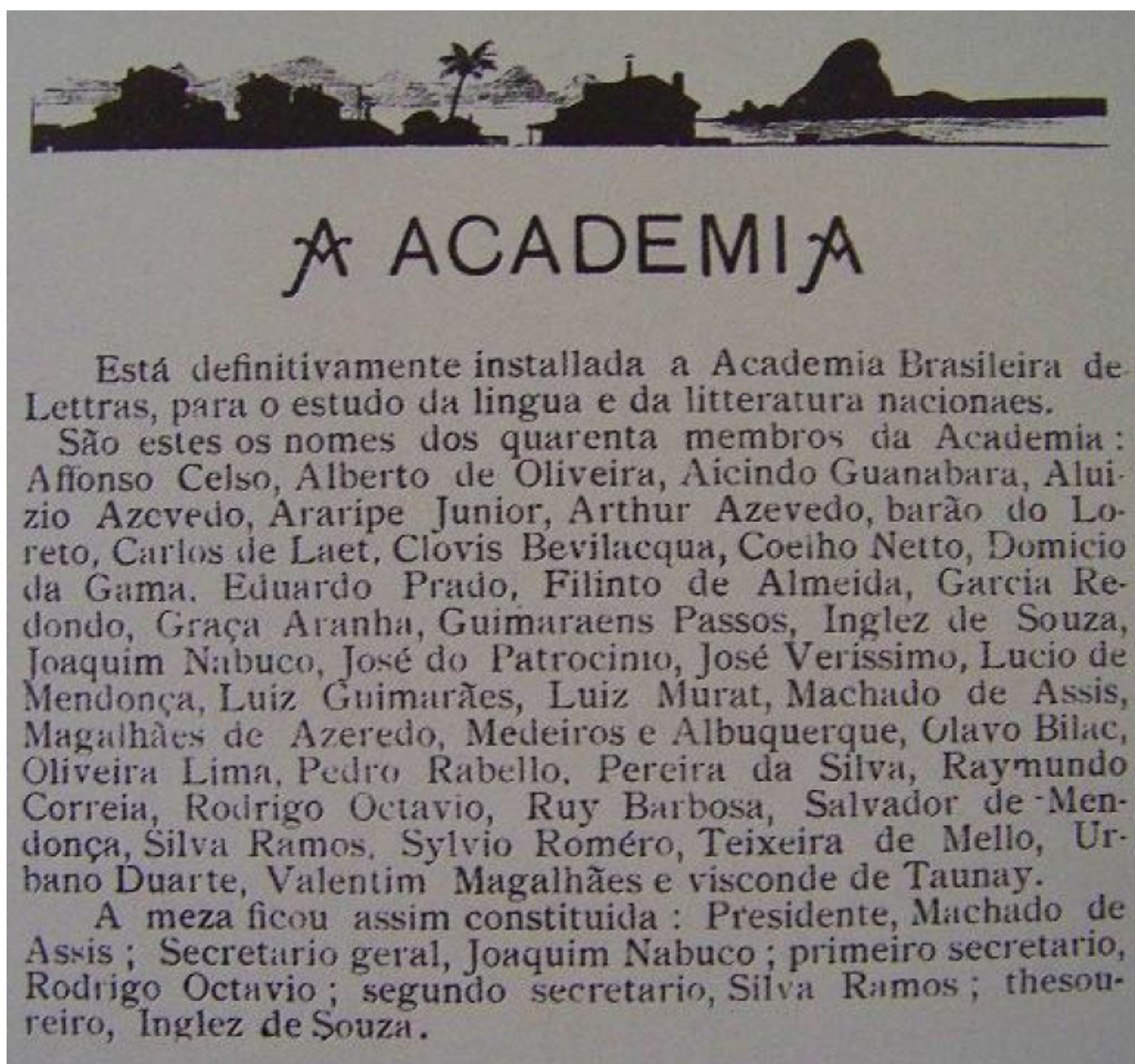
Vídeo complementar

Conceição Evaristo fala de sua candidatura para a Academia Brasileira de Letras

Acesso: <https://globoplay.globo.com/v/7036150/>



Notícia publicada no periódico *Bruxa*, 1897. Fonte: 110 da Academia Brasileira de Letras, 2007, p. 47 apud FANINI, Michele Asmar. **Fardos e Fardões: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897 - 2003)**. Tese (doutorado em sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 53, 2009.



Documento 3

exigida, far-se ha segundo escrutinio entre os dois mais votados para cada cargo e considerar-se hão eleitos os que obtiverem a maioria relativa.

§ 4.º — No caso de empate em segundo escrutinio, se considerará eleito o Academico mais antigo.

Art. 30.º — Os membros effectivos da Academia serão eleitos dentre os brasileiros, nas condições do art. 2.º dos Estatutos, que se apresentarem candidatos, mediante carta dirigida ao Presidente e entregue na Secretaria, que da mesma passará recibo.

Nessa carta, afim de satisfazer ás exigencias do art. 2.º dos Estatutos, dará o candidato á Academia a lista de suas obras publicadas, remetendo-lhe exemplares, pelo menos, de algumas dellas.

§ 1.º — As eleições serão feitas por escrutinio secreto, com a presença, pelo menos, da maioria absoluta dos Academicos residentes no Rio de Janeiro.

§ 2.º — Os membros da Academia impedidos de comparecer por qualquer motivo, enviarão seus votos de accôrdo com o disposto no § 2.º do art. 29, devendo os residentes fóra do Rio de Janeiro ser avisados com antecedencia pela Secretaria.

§ 3.º — Aos Academicos é prohibido comprometterem o seu voto. Os que se manifestarem, publicamente, pró ou contra candidato já inscripto não poderão tomar parte na votação respectiva.

§ 4.º — Só será considerado eleito o candidato sufragado pela maioria absoluta dos membros da Academia existentes ao tempo da eleição.

§ 5.º — Não havendo, no primeiro escrutinio, a

A expressão "brasileiros" só se applica aos
escriptores do sexo masculino.

Documento 4

Escritora mais publicada da Primeira República foi vetada na ABL

Documento mostra que Júlia Lopes de Almeida foi apagada do quadro de fundadores da Academia Brasileira de Letras

Fonte: Jornal da USP. Acesso: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/escritora-mais-publicada-da-primeira-republica-foi-vetada-na-abl/>

Em documento extraoficial, encontrado por pesquisa da USP, consta o registro do nome de Júlia Lopes de Almeida entre os cogitados que compo-riam a lista de fundadores. O livro *A (in)visibilidade de um legado – Seleta de textos dramáticos inéditos de Júlia Lopes de Almeida* mostra a importância da escritora e a redime de uma sociedade machista, cujas barreiras de gênero a relegaram ao ostracismo institucional.

O livro é de autoria de Michele Asmar Fanini e foi lançado em março de 2017 pela Editora Intermeios e coedição da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

(...)

A lista extraoficial onde constava o nome de Júlia foi encontrada por acaso. Em 2005, quando Michele dava início ao seu doutorado, cujo recorte de pesquisa era a investigação dos bastidores de ingresso das mulheres na ABL, se deparou com o documento que tinha sido elaborado por um dos idealizadores da academia, Lúcio de Mendonça. Na lista, apareciam elencados quarenta nomes daqueles que, segundo ele, deveriam figurar como seus membros fundadores. Seguindo o modelo da Academia Francesa, cujos ingressos consistiam em uma prerrogativa masculina, a ABL excluiu o nome de Júlia da listagem final, mesmo ela tendo uma produção literária bastante variada. Escreveu romances, peças de teatro, crônicas, contos e poemas. Por sua vez, o marido da escritora, Filinto de Almeida, que também integrava o grupo de idealizadores, se tornou um de seus fundadores.

Júlia Lopes de Almeida



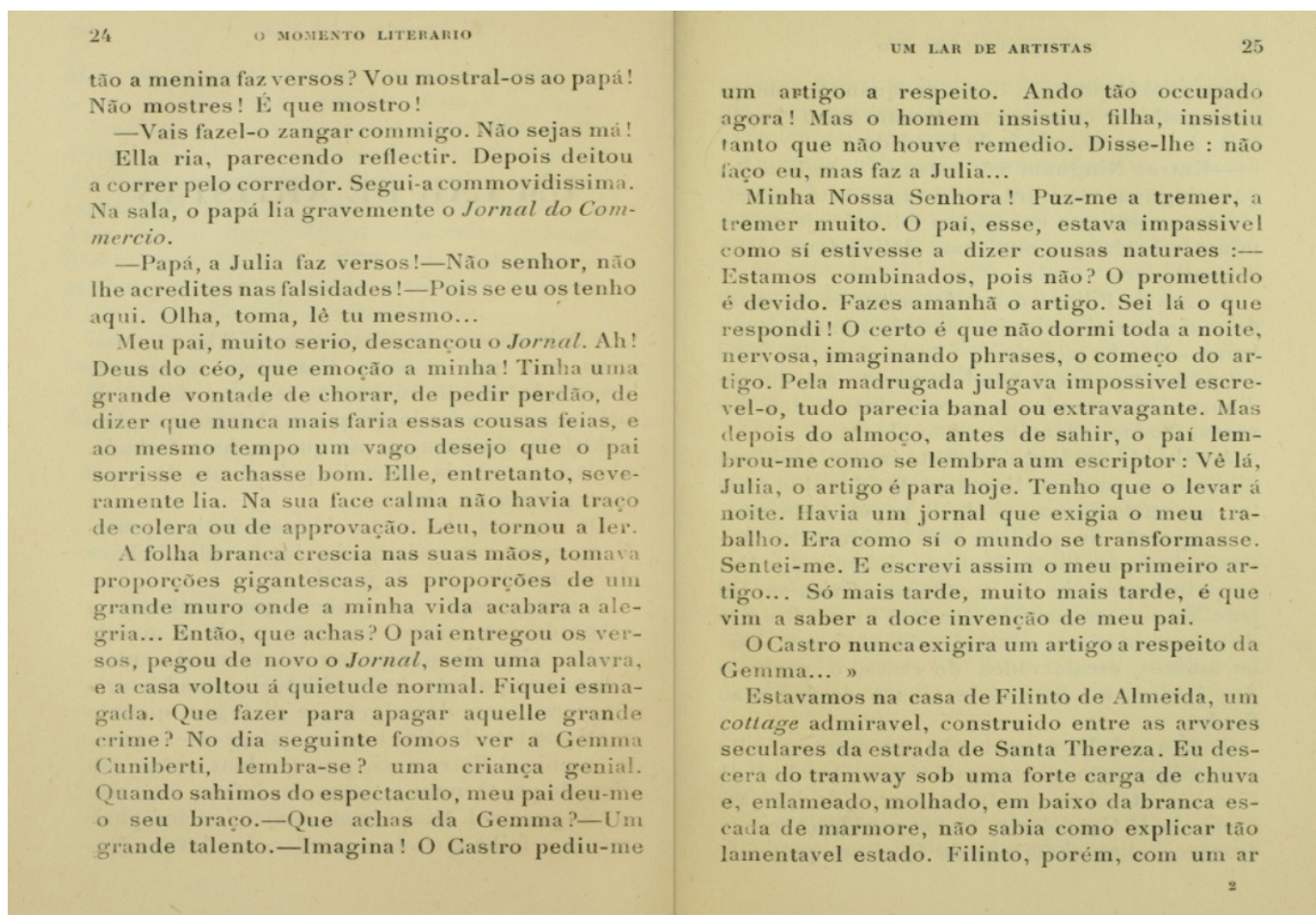
UM LAR DE ARTISTAS

« Pois eu em moça fazia versos. Ah! não imagina com que encanto. Era como um prazer proibido! Sentia ao mesmo tempo a delícia de os compor e o medo de que acabassem por descobri-los. Fechava-me no quarto, bem fechada, abria a secretária, estendia pela alvura do papel uma porção de rimas...

De repente, um susto. Alguem batia á porta. E eu, com a voz embargada, dando volta á chave da secretaria : já vai! já vai!

A mim sempre me parecia que si viessem a saber desses versos em casa, viria o mundo abaixo. Um dia, porém, eu estava muito entretida na composição de uma historia, uma historia em verso, com descrições e dialogos, quando senti por trás de mim uma voz alegre:—Peguei-te, menina! Estremeci, puz as duas mãos em cima do papel, num arranco de defesa, mas não me foi possível. Minha irmã, adejando triumphalmente a folha e rindo a perder, bradava:—En-

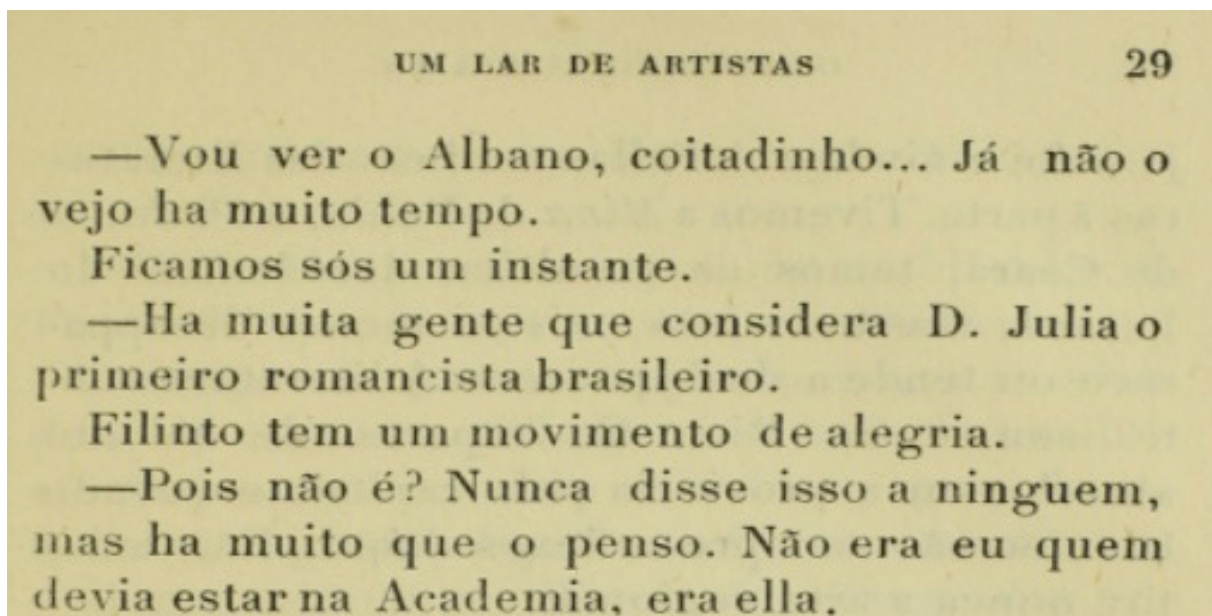
Documento 5



RIO, João do. **O momento literário**. Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, departamento nacional do Livro, 1994.

Acesso: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000008011&bbm/1977#page/46/mode/2up>

Documento 6



RIO, João do. **O momento literário**. Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, departamento nacional do Livro, 1994.

Acesso: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000008011&bbm/1977#page/50/mode/2up>

Documento 7

TABELA I – ENSINO SUPERIOR GERAL,
BRASIL 1929⁹¹

Cursos	Matrícula		Conclusão de curso	
	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>
Medicina	5787	72	609	4
Odontologia	680	71	156	13
Farmácia	816	178	167	62
Filosofia e Letras	62	3	6	1
Ciências Jurídicas e Sociais	3180	20	401	2
Engenheiros Cívicos	2007	24	212	1
Engenheiros Geógrafos	---	---	---	---
Engenheiros Industriais	16	---	1	---
Engenheiros Agrimensores	Especializado Superior			
Engenheiros Agrônomos	Especializado Superior			
Engenheiros Mecânicos	Especializado Superior			
Engenheiros Eletricistas	282	2	42	---
Engenheiros Arquitetos	23	1	---	---
Químicos Industriais	---	---	---	---

TABELA II– ENSINO SUPERIOR GERAL,
BRASIL 1929

Cursos	Matrícula		Conclusão de curso	
	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>
Agronomia e Veterinária	970	10	145	2
Comercial	18892	4260	2458	627
Artes Dramáticas	47	53	---	1
Belas-Artes	1146	133	29	---
Música	616	4910	31	588

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976. Em: FANINI, Michele Asmar. Fardos e Fardões: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897 - 2003). Tese (doutorado em sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Documento 8

<i>Diversificação das idéias sobre educação da mulher</i>		<i>Número de Colaborações</i>
1.	A educação deve preparar a mulher exclusivamente para o lar e jamais contribuir para a sua emancipação intelectual ou profissional	9
2.	Idéias evasivas que não chegam a definir educação feminina	9
3.	A educação deve completar a formação feminina	7
4.	A educação da mulher consiste, sobretudo, em uma preparação moral e religiosa	16
5.	Educar a mulher é contribuir para a dignificação da família, da nação e do mundo	63
6.	A educação da mulher representa sua emancipação	23

BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. Mulheres de ontem? Rio de Janeiro - século XIX. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989. Em: FANINI, Michele Asmar. **Fardos e Fardões: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897 - 2003)**. Tese (doutorado em sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Rachel de Queiróz



Fonte: Wikimedia Commons/Reprodução



Fonte: Wikimedia Commons/Reprodução



Dinah de Queiróz

Fonte: Wikimedia Commons/Reprodução

Por unanimidade, Academia aprova admissão de mulheres

Com a presença de apenas uma escritora — a mineira Maria José de Queiroz —, a Academia Brasileira de Letras aprovou ontem, por unanimidade, o ingresso de mulheres. A decisão foi tomada no início da sessão, cuja maior parte consistiu de uma homenagem ao professor Pedro Calmon, que no último dia 10 completou 40 anos na Academia.

A sessão teve início às 16h30m, após o tradicional lanche; o cardápio incluía bolo de fêcula, bolo caseiro, mãe-benta, biscoitos fritos, sanduíches de queijo, torradas, refrescos de uva e de espinheira, chá e leite. Compareceram 24 acadêmicos e os 16 restantes votavam por carta. A proposta para a admissão de mulheres, feita em abril pelo acadêmico Osvaldo Orico e modificada por emenda de Hermes Lima, já estava com sua aprovação unânime assegurada há cerca de dois meses, graças a um trabalho de conciliação realizado pelo presidente da ABL, Austregésilo de Athayde. A posição conciliatória de Austregésilo foi reconhecida, ao fim da sessão, por Osvaldo Orico, que agradeceu ao presidente da ABL seus esforços para chegar à aprovação unânime da emenda ao Regulamento Interno da entidade.

Quando quase todos os acadêmicos presentes já tinham falado em homenagem a Pedro Calmon, foi dada a palavra à escritora mineira Maria José de Queiroz, que foi à Academia na condição de convidada de Afonso Arinos. Depois de fazer elo-

gias à obra de Calmon, ela disse que, ao aceitar o convite para comparecer à Academia, não imaginava que iria participar "de uma sessão histórica" como aquela. Disse ainda que "mais importante do que pertencer à Academia é participar do convívio dos acadêmicos".

Possibilidades

Ao agradecer à homenagem prestada pelos seus colegas, Pedro Calmon — um dos maiores adversários da presença feminina na Academia — disse que havia votado a favor da admissão de mulheres "para não perturbar a bela unanimidade".

A decisão da Academia, segundo alguns acadêmicos, não significa que a curto prazo uma escritora venha a ser admitida. Existem resistências em alguns setores e, ainda segundo esses acadêmicos, muito tempo se passará antes que uma mulher entre para a Academia. Austregésilo de Athayde, após a sessão disse:

— A votação de hoje (ontem) não quer dizer que vamos eleger uma mulher apenas pelo fato de ser mulher. É preciso mérito, qualidades.

Para o acadêmico Odílio Costa, filho, o ambiente da fricção que caracterizou a votação da emenda teve origem no fato de que todos sabiam, antecipadamente, qual seria o resultado.

— É como se ir para a lua-de-mel com a mulher com quem se es-

tá casado há muito tempo. Se não fosse por questões de tramitação, a emenda teria sido aprovada há dois meses.

Ao responder a uma pergunta sobre qual a escritora que poderia ser a primeira a ingressar na Academia, o presidente Austregésilo de Athayde disse:

— Gilka Machado, grande poetisa brasileira, autora de *Cristais Partidos* e *Mulher Nus*. É a mais antiga das grandes poetisas brasileiras.

Primeira candidata

BRASÍLIA (O GLOBO) — A escritora Dinah Silveira de Queiroz, ao saber que a ABL aprovava a admissão de mulheres, disse que não hesitará em lançar sua candidatura assim que surgir uma vaga. Ela acrescentou que espera que isso não aconteça brevemente, pois uma vaga na Academia corresponde ao falecimento de um de seus membros.

Dinah disse que já tem o apoio antecipado de alguns acadêmicos, que lhe enviaram seus votos para uma futura eleição. A escritora não creu na possibilidade de que a entrada de mulheres seja impedida através de manobras.

— Temos no Brasil excelentes escritores que seriam perfeitamente elegíveis. De agora em diante não há motivos para se fazer injustiças com as grandes escritoras atuais. A abertura da Academia às mulheres é parte integrante de uma vitória feminina em todos os setores.

O Globo. 15 de Outubro de 1976, Matutina, Rio, página 11. Acesso:

<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=&ordenacaoData=relevancia&allwords=Academia+aprova+admiss%C3%A3o+de+mulheres&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=1970&anoSelecionado=&mesSelecionado=&diaSelecionado=>

Documento 9

Com a presença de apenas uma escritora - a mineira Maria José de Queiroz -, a Academia Brasileira de Letras aprovou ontem, por unanimidade, o ingresso de mulheres. A decisão foi tomada no início da sessão, cuja maior parte constou de uma homenagem ao professor Pedro Calmon, que no último dia 10 [outubro de 1976] completou 40 anos na Academia.

(...)

A proposta para a admissão de mulheres, feita em abril [de 1976] pelo acadêmico Osvaldo Orico e modificada por emenda de Hermes Lima, já estava com sua aprovação unânime assegurada há cerca de dois meses, graças a um trabalho de conciliação realizado pelo presidente da ABL, Austregésilo de Athayde. A posição conciliatória de Austregésilo foi reconhecida, ao fim da sessão, por Osvaldo Orico, que agradeceu ao presidente da ABL seus esforços para chegar à aprovação unânime da emenda ao Regimento Interno da entidade.

Possibilidades

Ao agradecer à homenagem prestada pelo seus colegas, Pedro Calmon - um dos maiores adversários da presença feminina na Academia - disse que havia votado a favor da admissão de mulheres “para não perturbar a bela unanimidade”.

A decisão da Academia, segundo alguns acadêmicos, não significa que a curto prazo uma escritora venha a ser admitida. Existem resistência em alguns setores e, ainda segundo esses acadêmicos, muito tempo se passará antes que uma mulher entre para a Academia. Austregésilo de Athayde, após a sessão disse:

- A votação de hoje (ontem) não quer dizer que vamos eleger uma mulher apenas pelo fato de ser mulher. É preciso mérito, qualidades.

(...)

Primeira candidata

A escritora Dinah Silveira de Queirós, ao saber que a ABL aprovara a admissão de mulheres, disse que não hesitará em lançar sua candidatura assim que surgir uma vaga.

(...)

Dinah disse que já tem o apoio antecipado de alguns acadêmicos, que lhe enviaram seus votos para uma futura eleição. A escritora não crê na possibilidade de que a entrada de mulheres seja impedida através de manobras.

- Temos no Brasil excelentes escritoras que seriam perfeitamente elegíveis. De agora em diante não há motivos para se fazer injustiças com as grandes escritoras atuais. A abertura da Academia às mulheres é parte integrante de uma vitória feminina em todos os setores.

Documento 10

“... devo dizer-lhe, que eu fui à posse de Rachel de Queiroz. Eu quis ir, porque eu era uma feminista e achei que aquele era um momento histórico, mas eu lamento que o discurso da Rachel não menciona este fato histórico. É um discurso de um homem, e não o discurso de quem vive uma circunstância histórica extraordinária e que abre portas para as mulheres. O reconhecimento do talento da mulher como um ser digno de frequentar aquela instituição tão seleta, de elite, no melhor sentido. Então, eu fiquei decepcionada com o discurso dela, porque a Rachel não era feminista, ela não tinha a noção histórica do papel da mulher na sociedade, e ela entra justamente por isso. Eu acho que a Rachel entra na Academia, e não Dinah, porque Dinah desenvolve um papel político, e Rachel não. Rachel era aliada do mundo masculino, não que eu não seja, ou Dinah não seja, mas é que ele era no sentido de olhar com uma certa indiferença uma conquista dessa natureza. Ela é aceita com naturalidade porque ela é apoiada por seus grandes amigos homens e grandes escritores, como ela também era.”

PIÑON, Nélida. As mulheres e a Academia Brasileira de Letras. [ago. 2008]. Entrevistadora: Michele Asmar Fanini. São Paulo, 10 ago. 2008. Em: FANINI, Michele Asmar. **Fardos e Fardões: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897 - 2003)**. Tese (doutorado em sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Documento 11

Pontes diz que vitória foi do Governo, não da Rachel

- Não foi ela que venceu; quem venceu foi o Governo.

Com este desabafo o jurista Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda recebeu ontem a notícia da vitória de sua concorrente, Rachel de Queiróz, para a vaga de Cândido Motta Filho, na Academia Brasileira de Letras.

Por que o senhor acha que foi o Governo o vencedor?

- Ora, essas pressões todas do Conselho Federal de Cultura. O verdadeiro vencedor foi o presidente do Conselho Federal (Adonia Filho). Mas não precisa escrever isso.

(...)

Refutação

O presidente do Conselho Federal de Cultura, Adonias Filho, refutou (...) as acusações de Pontes de Miranda:

- O Conselho Federal de Cultura não decide nada sozinho, nem o seu presidente pode eleger ninguém isoladamente, isso seria e é um desrespeito aos acadêmicos, todos eles capazes de decidir em quem votar sem ajuda ou orientação de ninguém, por serem isentos de compromissos, à exceção de compromisso com a cultura e a literatura. A eleição foi para a Academia Brasileira de Letras e Rachel de Queiróz tem presença há mais de meio século na literatura e na história brasileiras. (...)

Emocionada e eufórica, Rachel de Queiróz soube ontem à tarde, através de um telefonema do acadêmico Adonias Filho, que fora eleita com 23 votos, em primeiro escrutínio, para a Academia Brasileira de Letras (...)

- Defenderei o ingresso de grandes escritoras na Academia - disse Rachel em sua casa - não apenas por serem mulheres, mas por serem escritoras.

Primeira mulher a ingressar na Academia, Rachel fez questão de dizer que não é uma feminista e que entra na instituição “unicamente como profissional das letras”.

(...)

De longo

- Como não sou feminista, não posso estender esta vitória de uma única escritora a todas as mulheres. Entendo, sim, que vitória foi a ABL consentir na entrada de mulheres. Valorizo este posto pela oportunidade de reunião com escritores, pois o convívio é benéfico à vida literária e à cultura.